

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DA QUINTA DO BOUÇO

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO

Descrição do Projeto



Abril de 2022

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DA QUINTA DO BOUÇO

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO

Descrição do Projeto

Nota de Apresentação

O presente documento constitui a Memória Descritiva do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola do Bouço pertencente à empresa Aviros – Comercialização e Produção de Produtos Avícolas, Lda. A instalação localiza-se na Quinta do Bouço, na união de freguesias de Gandra e Taião, do concelho de Valença.

Abril de 2022

ÍNDICE DE TEXTO

Pág.

1 INTRODUÇÃO	3
2 LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO EXISTENTE À ESCALA LOCAL, REGIONAL E NACIONAL.....	4
3 DESCRIÇÃO DO PROJETO	4
3.1 DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ASSOCIADOS, COMPLEMENTARES OU SUBSIDIÁRIOS.....	4
3.2 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL DAS FASES DE CONSTRUÇÃO, EXPLORAÇÃO E DE DESATIVAÇÃO	5
3.3 DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO E DA AMPLIAÇÃO PREVISTA.....	6
3.3.1 Dados Gerais do Projeto.....	6
3.3.2 Condições da Instalação	10
3.3.3 Redes de Abastecimento de Águas.....	13
3.3.4 Redes de Drenagem de Águas Residuais	14
3.3.5 Redes de Drenagem de Águas Pluviais.....	16

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3.1 – Vista do exterior de um dos pavilhões de recria e rodiluvio à entrada da instalação.....	9
Figura 3.2 – Vista do interior de um dos pavilhões de recria – galinhas no solo que será alvo de remodelação.....	9
Figura 3.3 – Captação subterrânea (furo) que abastece toda a instalação.....	10
Figura 3.4 – Bomba de extração de água da captação subterrânea.....	10
Figura 3.5 – Climatizador/humificador instalados em cada pavilhão.....	10
Figura 3.6 – Equipamento de receção e tratamento de água (1500 Lts) para abeberamento das aves instalados em cada pavilhão.....	10
Figura 3.7 – Futuro local de implantação do depósito de gás para aquecimento dos pavilhões.....	12
Figura 3.8 – Vista de um dos 6 silos de armazenamento de ração existentes na instalação com capacidade de 15 tons cada.....	12
Figura 3.9 – Equipamento de ventilação existentes em todos os pavilhões.....	13
Figura 3.10 – Gerador de emergência da instalação.....	13
Figura 3.11 – PT da instalação avícola.....	13
Figura 3.12 – Encaminhamento águas residuais resultantes das lavagens dos pavilhões (chorume) para a caixa recetora.....	15
Figura 3.13 – Caixa exterior recetora das águas de lavagens do pavilhão.....	15
Figura 3.14 – Caixa de receção dos chorumes provenientes dos Pavilhões A e B através das fossas existentes à saída dos respetivos pavilhões.....	16
Figura 3.15 – Caixa de receção dos chorumes provenientes do Pavilhão C.....	16
Figura 3.16 – Fossa central estanque da instalação.....	16
Figura 3.17 – Encaminhamento de águas pluviais nos pavilhões existentes na instalação.....	17

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DA QUINTA DO BOUÇO

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui a Memória Descritiva do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola do Bouço pertencente à empresa Aviros – Comercialização e Produção de Produtos Avícolas, Lda. A instalação localiza-se na Quinta do Bouço, na união de freguesias de Gandra e Taião, do concelho de Valença.

O projeto - objeto de estudo - versa sobre a uma instalação avícola de recria de galinhas poedeiras no solo.

Trata-se de uma instalação de recria de galinhas poedeiras para produção no solo, atualmente em funcionamento, com uma capacidade para 39500 aves (de recria), a que correspondem 513,5 Cabeças Normais (CN).

A instalação é composta por 3 pavilhões (pavilhões A, B e C). Os pavilhões A e B encontram-se em atividade, em ciclos alternados, permitindo uma capacidade para 39500 aves de recria (de galinhas poedeiras). Esta atividade encontra-se licenciada, apresentando-se no Anexo B do Volume 2 do presente EIA, o respetivo Título de Exploração n.º 10621/N/2011, averbado e alterado em 30/06/2021. Os pavilhões A e B foram objeto de remodelações interiores.

O projeto em análise implica a realização de ciclos em simultâneo nos pavilhões A e B com exploração de ambos os pisos desses pavilhões, assim como um aumento no

número de efetivos para 50 000 aves. O projeto de ampliação inclui, ainda, a reconstrução / reabilitação do pavilhão C e a construção de infraestruturas de apoio, nomeadamente, um depósito de gás e uma nitreira.

O núcleo de produção passará a contar com uma capacidade para alojar um efetivo de 129 000 recrias de galinhas poedeiras, estando previstos 2.5 ciclos por ano, que perfaz uma produção anual máxima de 322 500 recrias de galinhas poedeiras em solo.

O projeto - objeto de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) - encontra-se em fase de projeto de execução.

2 LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO EXISTENTE À ESCALA LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

A instalação avícola em estudo localiza-se no Bouço, união de freguesias de Gandra e Taião, concelho de Valença, distrito de Viana do Castelo.

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

3.1 DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ASSOCIADOS, COMPLEMENTARES OU SUBSIDIÁRIOS

O projeto - objeto de estudo - versa sobre a ampliação de uma instalação avícola, através da reconversão para recria de galinhas poedeiras no solo. O núcleo de produção passará a contar com uma capacidade para alojar um efetivo de 129 000 galinhas de recria para a produção de ovos no solo, estando previstos 2.5 ciclos de produção por ano, perfazendo uma produção anual máxima de 322 500 galinhas de

recria para a produção de ovos em solo. A produção desta instalação destina-se a instalações avícolas de galinhas poedeiras.

Esta instalação apresenta um projeto associado, sediado em Salvaterra de Miño em Ponte Vedra na Galiza – a empresa Rosales Grupo Avícola que faz parte do mesmo grupo e que fornecem as aves para esta instalação.

3.2 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL DAS FASES DE CONSTRUÇÃO, EXPLORAÇÃO E DE DESATIVAÇÃO

Não existe, neste caso, fase de construção uma vez que a ampliação consiste apenas na reconversão dos três pavilhões existentes para o uso de recria de galinhas para a produção de ovos no solo, não sendo efetuada qualquer alteração a nível estrutural de edifícios nem efetuada qualquer construção, apenas pequenas remodelações interiores.

As adaptações estão previstas para serem realizadas no decorrer do ano de 2020.

Para um projeto com estas características não é possível estabelecer o respetivo tempo de vida útil, uma vez que se pretende que seja economicamente viável, independentemente do tempo de vida útil dos equipamentos e infraestruturas associadas.

Não se estabelece, por este motivo, um período temporal para a fase de exploração, sendo que a intenção do proponente é obter a legalização da ampliação da atividade na exploração em apreço.

Pelo mesmo motivo, não se prevê o cenário de desativação da instalação, sendo o mais provável a ocorrência de graduais remodelações e adaptações do projeto, por forma a fazer face a fatores como o desenvolvimento do negócio, a evolução das questões legais e tecnológicas. Ainda que não seja prevista a desativação da

exploração, no capítulo **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** do presente documento, apresenta-se a análise de impactes expectáveis da desativação da instalação (caso a mesma venha a ocorrer) e, no capítulo **Erro! A origem da referência não foi encontrada.,** apresentam-se as respetivas medidas de minimização aplicáveis.

3.3 DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO E DA AMPLIAÇÃO PREVISTA

3.3.1 DADOS GERAIS DO PROJETO

A instalação avícola insere-se num terreno com uma área 80 190 m².

A configuração atual da instalação avícola em análise integra as seguintes edificações:

- P1 - Pavilhão de recria A
- P2 - Pavilhão de recria B
- P3 - Pavilhão de recria C
- Edifício A – Nitreira Coberta (a construir)
- Edifício B – Depósito de Gás (a construir)
- Edifício D- Incubadora
- Edifício E- Posto de Transformação
- Edifício F- Arrumos
- Edifício G- Balneários
- Edifício H- Posto de Apoio Elétrico
- Edifício I- Arrumos
- Edifício J - Arrumos.

A instalação avícola resulta da reconversão dos 3 pavilhões para recria de galinhas poedeiras no solo. No caso dos pavilhões A e B, os mesmos encontram-se

remodelados e em exploração, não tendo sido efetuadas alterações a nível estrutural de edifícios, apenas pequenas remodelações interiores. O projeto inclui a reconstrução do pavilhão de produção C e ainda, a construção de uma nitreira coberta e de um depósito de gás.

No Volume 3 do presente EIA, apresenta-se, no desenho EIA-AV-BOU-04, a Planta Geral de Implantação. O mesmo desenho é apresentado, à escala de projeto, no Anexo C do Volume 2 do presente EIA.

Nos quadros seguintes indicam-se as edificações existentes, e os respetivos dados de edificação.

Quadro 3.1 – Dados gerais de impermeabilização

Dados da Instalação	Área (m ²)	Unidades
Área Terreno	70 915.30	ha
Área impermeabilizada total	6998,9	m ²
Índice de Impermeabilização	9,87	%

Quadro 3.2 – Geometria das edificações da instalação

Edificações	Área de implantação (m ²)	Área de Construção (m ²)	Pisos
<u>Edifícios destinados a aviário</u>			
P1 - Pavilhão de recria A	1742.00	3484.00	2
P2 - Pavilhão de recria B	1328.00	2656.00	2
P3 - Pavilhão de recria C (a reconstruir)	1289.00	2578.00	2
<u>Edifícios a construir</u>			
Edifício A – Nitreira Coberta	378.00	378.00	-

Edificações	Área de implantação (m ²)	Área de Construção (m ²)	Pisos
Edifício B – Depósito de Gás	44.10	44.10	-
Outros edifícios existentes			
Edifício D- Incubadora	1230.00	1230.00	1
Edifício E- Posto de Transformação	108.80	108.80	1
Edifício F- Arrumos	71.70	143.40	2
Edifício G- Balneários	28.45	28.45	1
Edifício H- Posto de Apoio Elétrico	17.40	17.40	1
Edifício I- Arrumos	482.55	482.55	1
Edifício J - Arrumos	278.90	278.90	1
TOTAL	6 998.9	11 429.6	-

As edificações existentes e em exploração encontram-se devidamente licenciadas através dos alvarás de licença de utilização n.º Pavilhão A - n.º 65/1981, Pavilhão 2 - n.º 18/1978, dos quais se apresenta cópia no Anexo B do Volume 2 do presente EIA. A reconstrução do Pavilhão C e a construção da nitreira e depósito de gás encontram-se em processo de licenciamento camarário.

Após reconversão dos três pavilhões, a instalação terá capacidade para alojar um efetivo de 129 000 recrias de galinhas poedeiras no solo por bando, nos 3 pavilhões, estando previsto 2,5 ciclos de produção por ano de recria de galinhas poedeiras no solo.

A capacidade de cada pavilhão de produção é apresentada no quadro seguinte.

Quadro 3.3 – Capacidade instalada da instalação por pavilhão (após implementação do projeto)

Pavilhão / Piso	Capacidade máxima de animais (aves)
-----------------	-------------------------------------

Pavilhão A	Piso 1	25000
	Piso 2	25000
Pavilhão B	Piso 1	19750
	Piso 2	19750
Pavilhão C	Piso 1	19750
	Piso 2	19750
TOTAL		129 000

No Anexo B, constante do Volume 2 do presente EIA, apresenta-se a memória descritiva da instalação (no âmbito do processo REAP), em que são apresentados todos os equipamentos previstos para a instalação.

Nas figuras seguintes, pode visualizar-se o interior e exterior de alguns dos pavilhões avícolas assim como algum do equipamento instalado.



Figura 3.1 – Vista do exterior de um dos pavilhões de recria e rodiluvio à entrada da instalação.



Figura 3.2 – Vista do interior de um dos pavilhões de recria – galinhas no solo que será alvo de remodelação.

	
Figura 3.3 – Captação subterrânea (furo) que abastece toda a instalação.	Figura 3.4 – Bomba de extração de água da captação subterrânea.
	
Figura 3.5 – Climatizador/humificador instalados em cada pavilhão.	Figura 3.6 – Equipamento de receção e tratamento de água (1500 Lts) para abeberamento das aves instalados em cada pavilhão.

3.3.2 CONDIÇÕES DA INSTALAÇÃO

A instalação avícola apresentará as seguintes condições:

- Possuirá uma vedação exterior com altura mínima de 1,2 m, em rede de malha de arame;
- Fossas estanques para a retenção de águas residuais resultantes das lavagens dos pavilhões (chorume);

- Possuirá silos para a armazenamento de ração (dois silos em cada pavilhão com capacidade de 15 tons respetivamente);
- Possuirá uma arca frigorífica para depósito dos cadáveres das aves, devidamente assinalada e visível localizada no armazém, enquanto aguardam o seu encaminhamento para uma Unidade de Transformação de Subprodutos e eliminados conforme regras definidas pela Direção Geral de Veterinária.
- Possuirá à entrada de cada pavilhão de um depósito de água de 1500 Lts para abeberamento, onde sofrerá tratamento por meio de filtro de cordas e UV's. Será também utilizado no processo de desinfecção Peroxidon ou cloro liquido no caso das análises ao furo da instalação detetarem algum valor anormal. Todos os usos das águas serão totalizados por contadores parciais desde lavagens dos pavilhões (por meio de máquina de pressão), abeberamento, ISA e painéis de refrigeração/nebulização.
- Rodiluvio à entrada da instalação avícola.

O núcleo existente e destinado a alojar as aves dispõem das seguintes características:

- Disporá de meios automáticos que permitem assegurar o controlo da ventilação, temperatura, humidade e luminosidade;
- Disporá de sistema de abastecimento de água com a qualidade adequada ao abeberamento dos animais;
- Disporá de janelas de arejamento guarnecidas com malha estreita à prova de pássaros;
- Disporá de pedilúvio à entrada de cada pavilhão;

Em termos de equipamentos, o equipamento a instalar, permitirá assegurar as condições de controlo zootécnico e hígio-sanitários dos animais, sendo referentes a:

- Possuirá comedouros e bebedouros que cumprem as normas de bem-estar vigentes;
- Possuirá equipamento destinado à limpeza das instalações;
- Possuirá equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes e inseticidas;
- Possuirá sistema de aquecimento a gás propano, o que permite obter a temperatura ideal para a recria das aves;

Nas imagens seguintes, visualizam-se alguns dos equipamentos, anteriormente referidos.

	
Figura 3.7 – Futuro local de implantação do depósito de gás para aquecimento dos pavilhões.	Figura 3.8 – Vista de um dos 6 silos de armazenamento de ração existentes na instalação com capacidade de 15 tons cada.
	

Figura 3.9 – Equipamento de ventilação existentes em todos os pavilhões.



Figura 3.10 – Gerador de emergência da instalação.



Figura 3.11 – PT da instalação avícola.

3.3.3 REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

A água consumida na instalação é proveniente de uma captação de água subterrânea, o furo AC1, cujo título é requerido em simultâneo com o presente processo

A água captada do referido furo será encaminhada para os depósitos parciais existentes à entrada dos 3 pavilhões que detêm a capacidade de 1500 L cada. Aí será distribuída para o interior de cada pavilhão para o abeberamento das aves onde é sujeita a um processo de desinfecção, com Peroxidon ou cloro líquido no caso das análises ao furo da instalação detetarem algum valor anormal. À entrada das instalações é sujeita a filtração, passando por vários filtros do tipo “cordas” para remover pequenas impurezas.

A água para consumo humano é proveniente da rede pública de abastecimento de água.

Em termos de racionalização, serão adotadas as seguintes medidas de racionalização dos consumos de água:

A água será fornecida às aves através de linhas de pipetas com recuperador, em detrimento dos bebedouros convencionais;

- Será efetuada a inspeção visual periódica de todos os órgãos e tubagens, para deteção e reparação de fugas;
- Os depósitos de água serão equipados com medidor de nível, permitindo que o equipamento de extração de água seja unicamente acionado aquando da necessidade de repor os níveis;
- Serão instalados medidores de caudal, para que seja possível contabilizar a quantidade de água extraída de cada captação, assim como contabilizar a quantidade de água consumida.

3.3.4 REDES DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

Na instalação avícola são geradas as seguintes águas residuais:

- Águas residuais domésticas, provenientes de instalações sanitárias e balneários;
- Águas residuais resultantes de lavagens do interior de pavilhões de produção aquando a realização do vazio sanitário;

Após cada ciclo de produção prevê-se a realização da lavagem dos pavilhões e um consumo de cerca 2 m³ por lavagem/desinfecção. De salientar que cada um dos 3 pavilhões apresenta uma rede de drenagem que conduz estas águas de lavagens a caixas de retenção e destas para uma fossa central estanque que acumula as águas de lavagem dos três pavilhões.

O Pavilhão A e o Pavilhão C possuem 9 caixas exteriores recetoras das lavagens do pavilhão, o Pavilhão B possui 7 caixas, à saída de cada pavilhão antes do fosso principal para assegurar a deposição das lamas/parte sólida antes da entrada para a fossa, conforme se pode verificar nas figuras seguintes.



Figura 3.12 – Encaminhamento águas residuais resultantes das lavagens dos pavilhões (chorume) para a caixa recetora.



Figura 3.13 – Caixa exterior recetora das águas de lavagens do pavilhão.

As águas residuais resultantes das lavagens dos pavilhões A e B (chorumes) são então reencaminhadas para as caixas referidas anteriormente e posteriormente conduzidas para a uma caixa de receção, seguindo depois para a fossa central conforme figuras seguintes. As águas residuais provenientes do Pavilhão C tem o seu próprio percurso de condução até à fossa central passando à semelhança dos Pavilhões A e B por uma caixa de receção antes da fossa central.



Figura 3.14 – Caixa de receção dos chorumes provenientes dos Pavilhões A e B através das fossas existentes à saída dos respetivos pavilhões.



Figura 3.15 – Caixa de receção dos chorumes provenientes do Pavilhão C.



Figura 3.16 – Fossa central estanque da instalação.

No Volume de Peças Desenhadas, apresenta-se a localização das fossas da instalação, na planta geral de implantação bem como a planta de pormenor das fossas sépticas estanques, com indicação das respetivas dimensões.

3.3.5 REDES DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

As águas pluviais são encaminhadas por declive natural através de valados existentes na propriedade que infiltram gradualmente no solo até atingirem as linhas de escorrência existentes no local.



Figura 3.17 – Encaminhamento de águas
pluviais nos pavilhões existentes na
instalação.